

METODĚJ POLÁŠEK

ASPECTOS DE HARMONIZAÇÃO VOCÁLICA NOS DIALECTOS AÇORIANOS¹

Uma apresentação sobre o fenómeno fonético mais marcante dos dialectos açorianos: a instabilidade do timbre da vogal tónica. Esta encontra-se modificada pelas vogais e semivogais da sílaba antecedente ou seguinte segundo o argumento de harmonização vocálica. Em particular vai ser tratado o falar da Ilha da Graciosa (pertencente ao grupo central do arquipélago dos Açores).

Introdução

Antes da sua descoberta pelos portugueses no século XV, as ilhas atlânticas encontravam-se despovoadas e após a colonização seguiram a sua própria evolução linguística, até certo ponto independente. O contacto com a Metrópole era reduzido devido à grande distância que a separa das ilhas, pelo que encontramos aqui fenómenos linguísticos que não têm paralelo no português continental, ou, pelo menos, não tão regulares.

Este contributo tem por objectivo apresentar em breve o fenómeno mais marcante dos dialectos açorianos. Como estes falares diferem de ilha para ilha, vamos tratar em particular o da Ilha da Graciosa onde tivemos a oportunidade de passar a maior parte de novembro 2003 fazendo uma recolha fonológico-morfológica com informantes² dos dois sexos divididos em dois grupos etários:

- a) 30–41 anos (primeiro grupo)
- b) 67–71 anos (segundo grupo)

¹ Baseamo-nos no trabalho final de curso de mestrado apresentado pelo autor na Faculdade de Letras da Universidade Masaryk em Brno.

² No que diz respeito ao grau de instrução e ao estatuto social, o grupo dos informantes devia ser o mais homogéneo possível. Assim, nenhum deles frequentou mais do que a 4ª classe da escolaridade do ensino obrigatório, com excepção de um informante que tinha a 9ª classe e de um informante que era analfabeto. Todos eles pertenciam à classe média-baixa da ilha.

Neste estudo, recorre-se a métodos sociolinguísticos para determinar em que medida o sexo e a idade dos locutores podem, ou não, influenciar a variação verificada no interior do dialecto graciosense. Serão apresentadas algumas das conclusões mais significantes deste inquérito. Como transcrição fonética vai ser usada a norma internacional IPA 93 (ver apêndice).

a) Harmonização pelo timbre da vogal pretónica

Este fenómeno consiste na formação de ditongos crescentes em sílaba acentuada: antes da vogal tónica desenvolve-se a semivogal, seja [j] seja [w], no caso desta ser precedida por uma vogal ou semivogal pretónica com a mesma zona de articulação – oral ou nasal. Trata-se então duma harmonização vocálica pelo timbre da vogal pretónica.

Antecedida de [u], [ũ], [o], [õ] ou [w]:		Antecedida de [i], [ĩ] ou [j]:	
[mædrugw ¹ aðɐ]	madrugada	[koʃi ¹ j ¹ a]	cochichar
[buʃkw ¹ a]	buscar	[vomitj ¹ a]	vomitar
[ũbw ¹ iɣu]	umbigo	[virj ¹ a]	virar
[forkw ¹ iʎɐ]	forquilha	[pikj ¹ a]	picar
[moʃkw ¹ itʃ]	mosquitos	[ĩj ¹ aðɐ]	enxada
[kõprw ¹ iðɐ]	comprida	[tĩdj ¹ e]	tender
[brõkw ¹ it]	bronquite	[dĩjtj ¹ a]	deitar
[sowbw ¹ e]	souber	[si ¹ ʃj ¹ a]	seifar

As vogais que podem formar o ditongo com a semivogal [w] são respectivamente [a], [e] e [i], no ditongo com a semivogal [j] registámos apenas [a] e [e]. A ditongação pode ocorrer praticamente depois de todas as consoantes.

A fronteira de palavras não cria um obstáculo para a realização do fenómeno, sendo possível uma harmonização pelo timbre da sílaba final do vocábulo antecedente. Frequentemente trata-se do artigo definido ou indefinido masculino, pronomes pessoais, preposições *em*, *por* etc. Eis os exemplos que o testemunham:

[du vw¹ɛt] do vento [ĩ kj¹azɐ] em casa

Podemos concluir, então, que a sílaba acentuada de um vocábulo pode apresentar realizações diferentes segundo o condicionamento da vogal ou semivogal da palavra anterior.

[ɐ k ¹ azɐ]	a casa
[ĩ kj ¹ azɐ]	em casa
[pur kw ¹ azɐ]	por casa

Como as vogais e semivogais desenvolvidas na sílaba acentuada se formam logo a seguir a uma consoante, alguns autores dialectólogos classificam o fenó-

meno como próprio do consonantismo³, designando as transformações em virtude de [i] ou [j] como palatalização e de [u] ou [w] como velarização. No entanto, somos de opinião, assim como Maria Luísa Segura da Cruz e João Saramago⁴, de que se trata antes de uma problemática de vocalismo.

A harmonização pelo timbre da vogal pretónica tem a sua expressão máxima na Ilha Terceira. Nas restantes ilhas do grupo central dos Açores, incluindo a Graciosa, regista-se com muito menor regularidade, sendo a formação de ditongos com semivogal palatal menos frequente ou até bastante rara⁵.

Verifica-se uma relação directa entre o número de ocorrências do fenómeno e a idade dos informantes graciosenses: são os mais idosos cuja expressão oral apresenta um maior número de ocorrências.

Tabela 1: Ilha da Graciosa – desenvolvimento de w segundo idade

ordem	grupo etário	casos teoréticos	casos observados	frequência observada
1.	67-71	365	105	28,77%
2.	30-41	237	35	14,77%

Tabela 2: Ilha da Graciosa – desenvolvimento de j segundo idade

ordem	grupo etário	casos teoréticos	casos observados	frequência observada
1.	30-41	136	20	14,71%
2.	67-71	205	26	12,68%

Contrariamente à importância da idade, o sexo não parece ter, para este aspecto, grande relevância. Quanto ao fenómeno de inserção da semivogal [j] na sílaba acentuada, registámos uma ligeira maioria de casos entre homens.

Tabela 3: Ilha da Graciosa – desenvolvimento de w segundo sexo

ordem	sexo	casos teoréticos	casos observados	frequência observada
1.	feminino	284	69	24,30%
2.	masculino	318	71	22,33%
-	Σ	602	140	23,26%

³ Por exemplo: BORBA E MAIA 1965 ou BORBA LOPES DIAS 1982.

⁴ SEGURA DA CRUZ, SARAMAGO 1999.

⁵ SEGURA DA CRUZ, SARAMAGO 1999. Na Ilha Terceira, excepto em Santa Bárbara, mostra-se o desenvolvimento de semivogal [j] também menos frequente, provavelmente em virtude do condicionamento (BORBA E MAIA 1965).

Tabela 4: Ilha da Graciosa – desenvolvimento de j segundo sexo

ordem	sexo	casos teóricos	casos observados	frequência observada
1.	masculino	176	31	17,61%
2.	feminino	165	15	9,09%
-	Σ	<i>341</i>	<i>46</i>	13,49%

b) Harmonização pelo timbre da vogal átona final⁶

O timbre da vogal tónica adquire uma qualidade velar devido à presença da vogal átona [u] na sílaba seguinte (sempre final). As vogais tónicas cuja zona de articulação recua são respectivamente [a] (que passa a [ɑ]), [e] ([œ]), [i] ([i̯]) e [ɔ] ([o̯]).). Quanto à última transformação, de [] para [o], não se trata dum recuo propriamente dito mas sim dum fechamento da vogal tónica.

Em paralelo com a metafonia, ocorre frequentemente uma apócope⁷ da vogal final [u]. Necessariamente tal deverá ter ocorrido posteriormente à velarização da vogal tónica. A recolha do material mostra que este tipo de harmonização é frequentíssimo na Graciosa. A harmonização pelo timbre da vogal final pode observar-se também em outras ilhas açorianas. No entanto, segundo os autores Maria Luísa Segura da Cruz e João Saramago, “o fenómeno da metafonia atinge na Graciosa a sua expressão máxima”, isto é “apresenta um grau mais elevado e maior regularidade”⁸.

Vogal [a] velariza-se em [ɑ]

[^l gɑɖ]	gado
[^l bɑf]	baixo

por vezes, a pronúncia atinge a qualidade de [ɔ]

[ɛ ^l tuðu ^l dɔɖ]	é tudo dado
[^l Rɔtʃ]	ratos

Vogal [e] velariza-se em [œ]

[^l i̯prœg]	emprego
[^l frœʃk]	fresco

⁶ O fenómeno da assimilação regressiva à distância com uma vogal átona final é conhecido também como metafonia.

⁷ Essa apócope não só conserva o referido recuo das vogais *a*, *e*, *i* mas fecha também a vogal tónica *o*.

⁸ SEGURA DA CRUZ, SARAMAGO, 1999: p. 723.

mesmo se fizer parte dum ditongo

[¹ kœjʃ]	queixo
[pi ¹ ŋœjr]	pinheiro

Vogal [i] velariza-se em [i̠]

[¹ t̠ip]	tipo
[¹ s̠iz̠m]	sismo
[¹ b̠ik]	bico

Eis os exemplos que bem demonstram a importância da condição da presença da vogal final [u] (mesmo se depois apocopada). Todos os pares de palavras foram sempre pronunciados por uma e a mesma pessoa.

[¹ baʃ]	baixo	x	[¹ bajʃi̠nɐ]	baixinha
[¹ baʃɫ]	baile	x	[bɐj ¹ ɫa]	bailar
[¹ sœʃt]	cesto	x	[¹ seʃtɐ]	cesta
[¹ mœɫɾʃ]	melros	x	[mil ¹ ri̠ŋuʃ]	melrinhos
[pɐd ¹ ri̠ŋ]	padrinho	x	[mɐd ¹ ri̠ŋ]	madrinha

A tendência para modificar as vogais tónicas mostra-se tão forte que o timbre velar permanece, na mesma sílaba, nas palavras derivadas onde a vogal deixou de ser tónica, pelo que não deveria estar sujeita ao condicionamento da metafonía.

[bi ¹ ʃi̠ŋ]	bichinho
[ka ¹ ʃœjr]	caixeiro

O grau da velarização do timbre vocálico difere de pessoa para pessoa, sendo as diferenças bem evidentes. As transições entre [a] e [a̠], entre [e] e [œ] e entre [i] e [i̠] são capazes de apresentar nuances pouco perceptíveis. Ao contrário, as realizações de vogais afectadas por metafonía podem ganhar um timbre muito arredondado e fechado. O [a̠] às vezes chega a ganhar uma qualidade do [ɔ], o [œ] pode fazer lembrar o [θ] francês (como em “peur”) assim como o [i̠] o [ɣ] francês (como em “pure”). Sem recurso à fonética instrumental, não foi possível aprofundar este fenómeno.

[¹ bɣʃ i̠ ^m p]	bicho limpo
[b ¹ zθɾʃ]	bezerros

Na Graciosa coexistem as harmonizações pelo timbre da vogal ou semivogal pretónica e final, às vezes completando-se (raramente quando a vogal da sílaba em causa é [a]).

[moʃkw ¹ i̠tʃ]	mosquitos
[u trw ¹ i̠g]	o trigo

[u bw¹œrs] o berço

A harmonizações pelo timbre da vogal final impõe-se mais em exemplos como

[u ¹bɨk] o bico
 [u ¹pap] o papo
 [u ¹bœrs] o berço

Ao contrário, ela tem menos força em

[kõprw¹id] comprido
 [u kw¹ejɜu] o queijo
 [u kw¹ar] o carro

Antes de mais nada é preciso salientar que o fenómeno da harmonização pelo timbre da vogal final é atestado no falar da Graciosa com muito maior frequência do que a harmonização pelo timbre da vogal/semivogal pretónica: como valor médio obtido temos 51,24% (enquanto que para o desenvolvimento de [w] o valor médio era de 23,26% e para o desenvolvimento de [j] era de 13,49%).

A heterogenidade das expressões dos informantes do ponto de vista da quantificação da ocorrência de metafonia é bastante grande. No entanto a idade não parece exercer grande influência sobre a harmonização pelo timbre da vogal átona final.

Tabela 5: Ilha da Graciosa – metafonia segundo idade

ordem	grupo etário	Casos teóricos	casos observados	frequência observada
1.	30-41	348	204	58,62%
2.	67-71	538	250	46,47%

Quanto ao sexo dos informantes, a situação já é bem diferente. Verificámos que os informantes masculinos apresentam uma percentagem superior em mais de 30% à que foi obtida para os informantes femininos, o que permite afirmar que o fenómeno da metafonia é provavelmente muito mais difundido entre os homens do que entre as mulheres.

Tabela 6: Ilha da Graciosa – metafonia segundo sexo

ordem	sexo	Casos teóricos	casos observados	frequência observada
1.	masculino	498	345	69,28%
2.	feminino	388	109	28,09%
-	Σ	886	454	51,24%

Conclusão

Um dos aspectos mais salientes dos dialectos açorianos, incluindo Graciosa, assenta na harmonização vocálica. Este fenómeno advém de uma instabilidade no timbre da vogal tónica e deve-se à influência da vogal (ou semivogal) pretónica antecedente ou, então, à vogal final. No primeiro caso falamos de harmonização pelo timbre da vogal pretónica e no segundo de harmonização pelo timbre da vogal átona final – metafonia. Os dois tipos de harmonização vocálica coexistem e até podem manifestar-se ao mesmo tempo.

Ao quantificar as ocorrências do processo de harmonização fonética na Ilha da Graciosa, chegámos à conclusão de que a metafonia ocorre com muito maior frequência do que a harmonização pelo timbre da vogal pretónica. Apesar da acentuada divergência assinalada nos traços individuais, encontrámos o fenómeno da metafonia mais difundido entre os homens do que entre as mulheres. Quanto ao fenómeno da harmonização pelo timbre da vogal pretónica, deparámos com uma realidade bem diferente: o sexo não parece ter, neste ponto, importância significativa ao contrário da idade.

Bibliografia

- BORBA E MAIA, Maria Lúcia, *O Falar da Ilha Terceira – Dissertação de Licenciatura em Filologia Românica*, Lisboa, Universidade Clássica de Lisboa 1965.
- BORBA LOPES DIAS, Maria Alice, *Ilha Terceira. Estudo de linguagem e etnografia*, Angra do Heroísmo, Secretaria Regional de Educação e Cultura 1982.
- MARTINS, Ana-Maria, VITORINO, Gabriela, „Palatalisation et vélarisation conditionnées de la voyelle tonique dans certains dialectes portugais. Évolutions identiques dans l’Espace Roman“, *Espaces Romans, Etudes de dialectologie et de géolinguistique offertes à Gaston Tuaillon*, Volume II, Grenoble, Ellug et Université Stendhal – Grenoble 3, 1989.
- MATEUS, Maria Helena Mira, BRITO, Ana Maria, SILVA DUARTE, Inês, HUB FARIA, Isabel, *Gramática da Língua Portuguesa*, Coimbra, Livraria Almedina 1983.
- POLÁŠEK, Metoděj, *O falar da Ilha da Graciosa – Açores*, Magisterská diplomová práce, Brno, FFMU 2004.
- ROGERS, Francis Millet, „Insular Portuguese Pronunciation: Central and Western Azores“, *Hispanic Review*, Vol. XVII, 1949.
- SARAMAGO, João, *Le parler de l’île de Corvo*, Grenoble, Université Stendhal-Grenoble III 1992.
- SEGURA DA CRUZ, Maria Luísa, SARAMAGO, João, „Açores e Madeira: autonomia e coesão dialectais“, *Lidley Cintra – Homenagem ao homem, ao Mestre e ao cidadão*, Lisboa, Edições Cosmos e Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa 1999.
- VASCONCELLOS, J. Leite de, *Esquisse d’une Dialectologie Portugaise*, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, CLUL 1987.

Apêndice

ALFABETO FONÉTICO (IPA93)

Vogais

[a]	vogal central aberta	[ˈmar]	“mar”
[ɐ]	vogal central fechada	[ˈkalsɐ]	“calças”
[ɑ]	vogal central velarizada	[ˈpɑʃtʃ]	“pastos”
[ɛ]	vogal anterior aberta	[ˈtɛrɐ]	“terra”
[e]	vogal anterior fechada	[kɛjˈma]	“queimar”
[i]	vogal central fechada	[siˈmeju]	“semeio”
[œ]	vogal anterior semiaberta com realização ligeiramente arredondada	[ˈmœʒm]	“mesmo”
[θ]	vogal anterior semiaberta com realização muito arredondada	[bˈzθɐ]	“bezerros”
[i]	vogal anterior fechada	[irˈmã]	“irmã”
[ɨ]	vogal anterior fechada com realização mais aberta	[ˈpɨk]	“Pico”
[ɻ]	vogal anterior fechada com realização muito arredondada	[ˈbɻɨʃ ɫɨp]	“bicho limpo”
[ɔ]	vogal posterior aberta	[ˈgɔlə]	“gola”
[o]	vogal posterior parcialmente fechada	[siˈɲor]	“sinhor”
[u]	vogal posterior fechada	[buˈnit]	“bonito”

Semivogais

[j]	semivogal palatal	[ˈpejʃ]	“peixe”
[w]	semivogal labial velar	[ˈaɣwɐ]	“água”

Consoantes

[p]	oclusiva bilabial surda	[pˈru]	“peru”
[b]	oclusiva bilabial sonora	[biˈzowru]	“besouro”
[t]	oclusiva dento-alveolar surda	[ˈtrõku]	“tronco”
[t̪]	oclusiva dental surda palatalizada	[ˈnojt̪]	“noite”
[d]	oclusiva dento-alveolar sonora	[dɛˈsa]	“dançar”
[k]	oclusiva velar surda	[ˈkazɐ]	“casa”
[g]	oclusiva velar sonora	[gɐrɐˈzaw]	“garajau”
[m]	oclusiva bilabial sonora nasal	[mɐˈðuru]	“maduro”
[m̃]	ressonância nasal bilabial	[ˈsõːm̃brɐ]	“sombra”
[n]	oclusiva alveolar sonora nasal	[Rosoˈna]	“ressonar”
[ñ]	ressonância nasal velar	[dˈvĩːñ]	“divino”
[ɲ]	oclusiva palatal sonora nasal	[ˈlajɲɐ]	“lenha”

[β]	fricativa bilabial sonora	[kə'βesə]	“cabeça”
[ð]	fricativa dental sonora	[ɐ'ðuβu]	“adubo”
[ɣ]	fricativa velar sonora	[ɐlə'ɣa]	“alagar”
[f]	fricativa labiodental surda	[ˈfaltə]	“falta”
[v]	fricativa labiodental sonora	[li'va]	“levar”
[s]	fricativa alveolar surda	[ki'se]	“aquecer”
[z]	fricativa alveolar sonora	[d'ze]	“dizer”
[ʃ]	fricativa palatal surda	[ˈbaʃu]	“baixo”
[ʒ]	fricativa palatal sonora	[ɐlʒ'βeɟr]	“algibeira”
[l]	lateral dento-alveovelar sonora	[ˈlejt]	“leite”
[ɫ]	lateral alveovelar sonora velarizada	[pə'pɛɫ]	“papel”
[ʎ]	lateral palatal sonora	[ɐ'βeʎa]	“abelha”
[r]	vibrante alveovelar sonora simples	[kərə'kɔɫ]	“caracol”
[ʀ]	vibrante alveovelar sonora múltipla	[gə'ʀafɐ]	“garrafa”
[ʁ]	vibrante velar gutural	[u kw'ɑʁ]	“o carro”

Sinais diacríticos

[~] vogal nasal ou ditongo nasal

['] acento principal que recai sobre a sílaba que o recebe (a qual segue sempre o sinal diacrítico)

[.] desvozeamento de consoante

Uma vogal ou consoante em expoente indica fraca tensão articulatória.

